



O cearense João Fernandes veio em 1993 para juntar dinheiro e acabou trazendo a mulher e os quatro filhos



Os mineiros Carlos Alberto e Norma: "O salário era quase o de um ministro. Claro que eu quis vir", diz ele

# DF continua a atrair migrantes

» FLÁVIA MAIA  
» GIZELLA RODRIGUES

O Distrito Federal continua a ser polo de atração de migrantes de todo o Brasil. Na última década, 250.187 pessoas, entre brasileiros de todas as regiões e estrangeiros, escolheram o quadrado como moradia. Brasília recebeu a maior parte desses novos migrantes, 40.969. Ceilândia vem em seguida, com 31.674. Para o presidente da Codeplan, Júlio Miragaya, a explicação pode estar no aumento dos concursos públicos a partir de 2002.

O crescimento do funcionalismo público explicaria também o fato de a população do Sudoeste e da Octogonal ter dobrado na comparação entre as décadas de 1990 e 2010. Afinal, 55% da população que trabalha nessa região é servidora do Estado. No caso de Ceilândia, Miragaya explica que a vinda de mais funcionários públicos abriu espaço para a criação de postos para prestação de serviços, o que pode ter atraído migrantes que não vieram por conta do concurso público.

Pelos números da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), além da década de 2000, a de 1990 também foi responsável pelo crescimento da população no DF. Nesse período, 268.588 pessoas chegaram por aqui. Neste ciclo migratório, Ceilândia, Planaltina e Samambaia foram as três cidades que mais contabilizaram migrantes em quantidade. Proporcionalmente à população, Estrutural, Itapoã e São Sebastião receberam a maior parte dos habitantes nesta época: 47,66% dos moradores da

Estrutural chegaram nesse período, quando o espaço foi ocupado e se transformou em cidade.

Uma possível explicação para o inchaço dessas regiões pode ser a política habitacional da época, de distribuição de lotes para população de baixa renda. Mas a professora da Universidade de Brasília (UnB) Ana Maria Nogales, especialista em população e desenvolvimento, é cautelosa em fazer a ligação das políticas governamentais com o crescimento de migrantes. Para ela, nessa época grandes invasões como Itapoã, São Sebastião e Planaltina se consolidaram. "Oportunidades de moradia na nova capital sempre foram fator de atração de migrantes. No início, eram os apartamentos funcionais. Na década de 1990, houve a explosão dos condomínios irregulares. Mas não é só isso", pondera, citando o mercado de trabalho como um polo de atração de novos moradores.

## Concentração

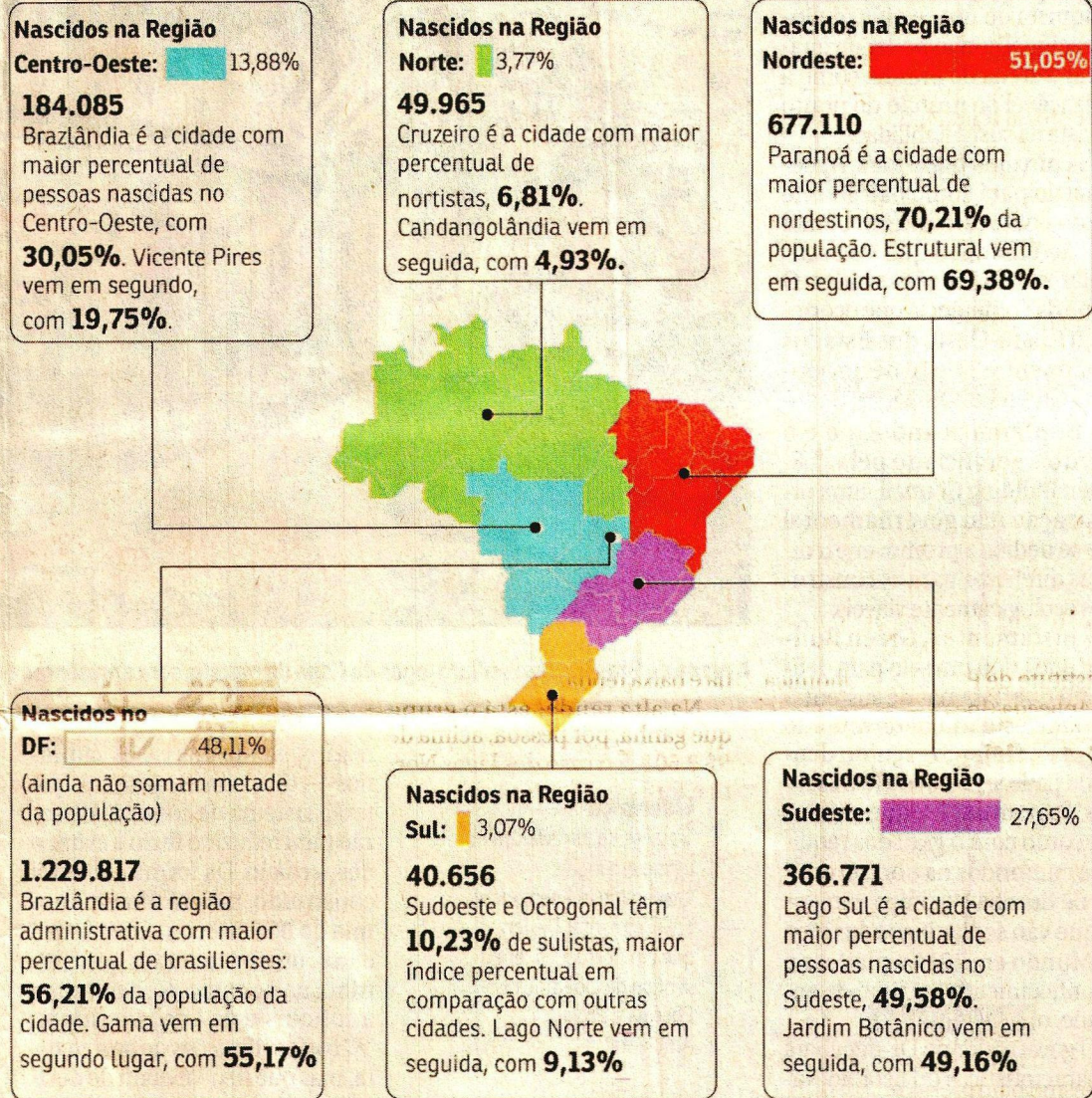
Boa parte dos migrantes que vivem no DF são nascidos no Nordeste. Do 1,22 milhão de pessoas que moram no DF mas não nasceram aqui, 51,05% são nordestinos. E eles estão concentrados em áreas mais carentes, como o Paranoá, onde são 70,2% da população. É o caso do cearense João Fernandes, 51 anos. Ele está no DF desde 1993. A princípio, pensava em vir, juntar dinheiro e voltar. Mudou de ideia 16 dias depois. Buscou a mulher e os quatro filhos para morarem com ele no Paranoá. "Arrumei emprego como copeiro em um restaurante e a

mulher viu que eu não ia voltar mais. Veio para cá só com passagem de vinda", lembra.

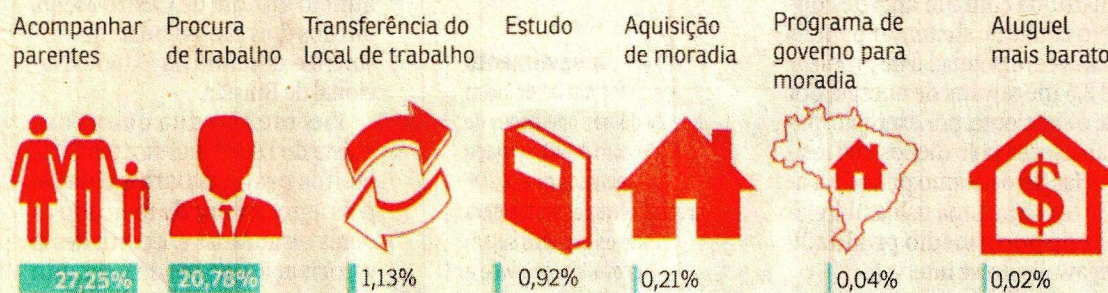
No caso dos migrantes do Sudeste, a maioria mora em regiões mais nobres, como Lago Sul e Sudoeste. Para Miragaya, a relação entre a origem do migrante e o local onde ele vive no DF se dá por conta da qualificação. "As pessoas no Sudeste têm mais oportunidade de estudar. Eles vêm para cá por causa de um emprego melhor, o que permite que ele tenha uma vida mais confortável", explica. Foi o que ocorreu com os mineiros Carlos Alberto Ávila, 71, e a mulher, Norma, 66. Eles nasceram em Belo Horizonte e vieram para o DF em 1971 por causa da aprovação de Carlos em um concurso federal. Hoje, a família vive no Lago Sul. "O salário era quase o de um ministro. É claro que eu quis vir", diz Carlos.

## Naturalidade:

Total: 2.556.149



## Motivo da vinda dos migrantes para o DF:

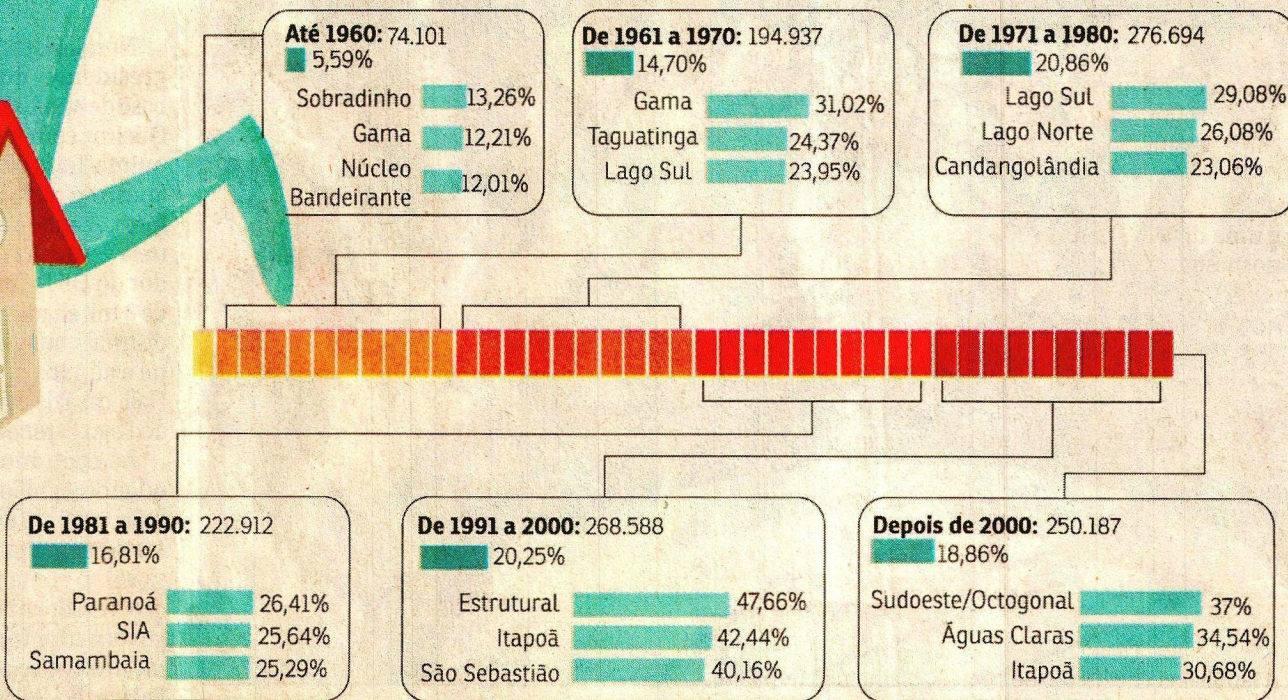


## População por tempo de moradia:

- Os moradores do Gama costumam se mudar menos da cidade, tanto que 69,07% da população vivem lá há mais de 15 anos
- 36,48% da população da Estrutural moram na cidade há mais de 10 anos e menos de 14
- No Itapoã, 45,12% da população residem na cidade há mais de 6 anos e menos de 9
- Águas Claras foi criada em 2003, por isso, 60,74% da população mora lá a menos de cinco anos e mais de um ano
- O SIA tem 12,34% da população morando no local há menos de um ano

## Ciclos de migração no DF:

A população do DF segundo o ano de chegada e onde moram:



# Conta equilibrada

Com 52 anos de existência, o Distrito Federal começa a mudar a configuração de sua população. A jovem cidade equilibrou a equação de migrantes com os nascidos no DF. De acordo com a Pdad, os naturais do DF contabilizam 48,11% da população. São pessoas como Rosenilde Rodrigues da Costa, 31 anos. A vendedora nasceu em Brazlândia, cidade com maior percentual de brasilienses. Na época, a mãe veio de Damião (GO) para o parto porque a cidade natal não tinha infraestrutura hospitalar. "Cresci em Goiás, mas voltei para o DF com 25 anos. Aqui, as condições de trabalho são bem melhores", diz.

Em compensação, enquanto os nascidos no DF não param de crescer, os pioneiros estão diminuindo. Em 2011, eles somavam apenas 5,59% da população. A maioria dos que chegaram à nova capital até 1960 moram atualmente em Taguatinga. No entanto,

proporcionalmente à população da cidade, Sobradinho é onde há o maior percentual de pioneiros (13,26%).

A pesquisa revela ainda que os moradores do DF tendem a ser fiéis às cidades escolhidas como moradia. Metade dos habitantes mora na mesma região administrativa há mais de 15 anos. O Gama é onde os moradores menos se mudam: 69,07% da população vive lá há mais de 15 anos. Sobradinho, Taguatinga e Brazlândia também apresentam como característica ter mais de 60% da população vivendo no local há pelo menos uma década. (FM)